

CLIENTE: COT	
DATA DE VEICULAÇÃO: 30/08/2015	VEÍCULO: Jornal Correio de Uberlândia
CADERNO: Cidade e Região	ÁREA:
AUTOR:	PÁGINA: A4 impresso e online
TÍTULO: Cigarro de palha está em alta entre jovens	

COMPORTAMENTO MOTIVOS VARIADOS EXPLICAM RESGATE DE ANTIGO COSTUME

Cigarro de palha está em alta entre jovens

PRODUTO NÃO É MENOS NOCIVO QUE O INDUSTRIALIZADO

DENISE BRITO | REPÓRTER

O cigarro de palha, usado pela maioria dos antigos fumantes e, no interior, chamado de pito, rola solto nas bocas de muitos jovens de hoje. Se, antigamente, o costume era devido à falta de acesso ao cigarro industrializado, ao custo mais baixo ou ao estilo simples dos caipiras, hoje "ostentar" um punhado de tabaco embrulhado na palha de milho é moda. E a onda vintage - tendência de ressuscitar produtos ou costumes que fizeram sucesso antigamente.

"Comecei a usar há uns quatro ou cinco anos porque estava enjoado do cigarro industrializado. Experimentei o palheiro e achei o sabor melhor. Achar, como única desvantagem, o fato de não ter filtro, mas agora já produzem com filtro também", afirmou o estudante Daniel Ferreira, de 23 anos. Em média, ele consome um maço por semana, ou seja, 20 unidades.

"Fumo mais durante os fins de semana, quando saio."

Ha cerca de cinco anos, o também estudante João Paulo Faria Ferreira, também de 23 anos, trocou o cigarro industrializado pelo artesanal. "Achei mais econômico. Além de ser mais barato, eu acabo consumindo menos, pois apaga o tempo todo", disse. Ele afirmou ainda que tem vontade de deixar o vício e já tentou algumas vezes. "Penso em parar, pelos malefícios à saúde, mas ainda não consegui. Só, neste ano, já tentei umas duas ou três vezes."

No caso do empresário Sávio Palermo Bonfim, de 54 anos, a opção pelo palheiro foi feita logo no início do hábito de fumar, quando ele tinha em torno de 18 anos. "Na época, eu não tinha muita informação e não sabia se fazia mal. Sempre achei que o de papel [industrializado] era pior por conter mais produtos químicos do que o de palha. Eu imagino que seja assim, mas realmente não sei", disse.

Ele conta que faz questão de preparar os próprios cigarros, dispensando os que já são vendidos enrolados, prontos para consumo.



João Paulo Faria trocou o cigarro industrializado pelo artesanal há cerca de 5 anos e já tentou várias vezes parar de fumar

"Meu cigarro não é comprado. Eu compro a palha e o fumo de primeira qualidade." São cerca de três unidades por dia, o equivalente a um maço de 20

unidades por semana, mas admite: "Estou precisando parar".

Os três fumantes de cigarro de palha têm em comum, além do hábito de

fumar, uma dúvida antiga: é verdade que este tipo de cigarro é menos prejudicial à saúde que o industrializado? Essa pergunta foi respondida por três médi-

cos de especialidades diferentes procurados pela reportagem do CORREIO de Uberlândia e as explicações não são favoráveis à manutenção do vício.

MALEFÍCIOS

PALHEIRO TRAZ MESMOS RISCOS QUE O CIGARRO DE INDÚSTRIA, DIZ CARDIOLOGISTA

"Fumar cigarro de palha, fumar e não tragar ou fumar quantidades pequenas de cigarro achando que o malefício à saúde é menor são impressões totalmente falsas. Cigarro de palha provoca infarto, derrame, câncer... os mesmos malefícios que o cigarro tradicional", afirmou o cardiologista Leonardo Severino.

Segundo ele, os efeitos das substâncias presentes no cigarro estão ligados simplesmente ao ato de fumar e independem da quan-

tidade, do tipo e da maneira de se fazê-lo. "Não tem bom cigarro. Pode ser uma pena, mas é a pura verdade. Tenho pacientes provenientes da zona rural que só fumam cigarro de palha com diagnósticos de doenças do pulmão, do coração, úlcera, arteriosclerose."

De acordo com o médico, mesmo quando a fumaça não chega a ser inalada pelos pulmões, ou seja, quando o fumante não traga, o perigo persiste. "Na cavidade da boca há a absorção da

fumaça e de seus elementos tóxicos pela corrente sanguínea", disse.

Para o oncologista Rodolfo Gadia, o cigarro de palha tem representado um modismo que, assim como o narguilé (espécie de cachimbo de água para fumar tabaco com aromatizantes), esta sendo usado para iniciar muitos jovens no vício. "Ninguém aprende a fumar com uma marca campeã estoura-peito, pois não aguenta mesmo. Por isso, usam os cigarros de

palha, os mentolados ou sabor chocolate ou o narguilé", disse. "É comum defenderem o cigarro de palha dizendo ser mais natural, por conter a palha do milho, ter menos cheiro. Isso é falso, e lenda."

Gadia afirma ainda que, independentemente da forma de consumo adotada, o tabaco sempre passa pela combustão antes de ser inalado e é a partir deste momento que libera as já conhecidas 4.720 substâncias tóxicas.



Leonardo Severino esclarece que "não tem bom cigarro"

ONCOLOGISTA ALERTA QUE 'NATURALIDADE' DO CIGARRO DE PALHA ESCONDE PERIGOS

De acordo com o oncologista Rodolfo Gadia, o cigarro que não foi processado industrialmente pode fazer o indivíduo se sentir mais seguro por não conter tantos produtos químicos adicionados pela indústria. "Mas o perigo é real, pois a nicotina, principal agente que causa dependência, e comprovadamente causadora de câncer e está presente em todos os derivados do tabaco, inclusive os considerados "naturais", como cigarro de palha, rapé e cachimbo.

A pneumologista Ana Alice Londero dos Santos vai além. "A literatura é clara em afirmar que o fumo de corda, ou de rolo, possui três vezes mais toxicidade que o industrializado", afirmou. "O povo acha que a indústria coloca veneno no cigarro e que, por isso, o cigarro de palha é mais leve. Não existe isso. As 4.720 substâncias tó-



Rodolfo Gadia afirma que a nicotina, presente em todos os derivados do tabaco, provoca câncer

xicas do cigarro, identificadas e publicadas em estudos, estão presentes na folha do tabaco. E na folha do tabaco que está o malefício", afirmou.

Segundo ela, na indústria tabagista as folhas da planta são lavadas diversas vezes, tanto que ela fica clara, enquanto in natura ela é escura, quase preta.

"A indústria não tem interesse que o cigarro provoque doenças. O cigarro vicia, dá lucro, imagine se não provocasse doença. Muito mais gente fumaria."

Questões recorrentes sobre o hábito de fumar

► Por que cigarro, charuto, cachimbo, fumo de rolo, rapé, narguilé e outros produtos derivados do tabaco fazem mal à saúde?

Todos os derivados do tabaco que podem ser usados nas formas de inalação (cigarro, charuto, cachimbo, narguilé, cigarro de palha), aspiração (rapé) e mastigação (fumo de rolo) são nocivos à saúde. Durante o consumo desses produtos, são introduzidas no organismo cerca de 4.720 substâncias tóxicas, incluindo nicotina, (responsável pela dependência química), monóxido de carbono (o mesmo gás venenoso que sai do escapamento de automóveis) e alcatrão, que é constituído por aproximadamente 60 substâncias cancerígenas, como agrotóxicos e elementos radioativos.

► Quais os derivados do tabaco mais agressivos à saúde e como agem?

A fumaça do cigarro possui uma fase gasosa e uma particulada. A fase gasosa é composta por monóxido de carbono, nicotina, amônia, cetonas, formaldeído, acetaldeído e acroleína, entre outras substâncias. Algumas produzem irritação nos olhos, nariz, garganta e levam à paralisia dos movimentos dos cílios dos brônquios. A fase particulada contém nicotina e alcatrão, que concentra 60 substâncias cancerígenas, entre elas arsênio, níquel, benzopireno, cádmio, chumbo, além de resíduos de agrotóxicos aplicados nos produtos agrícolas e substâncias radioativas.

FONTE: Rodolfo Gadia - oncologista